



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

Psicologia do Desenvolvimento:

Contribuições para a Formação e para a Atuação Fonoaudiológica

Sandra Regina Gimenez-Paschoal

Como citar: GIMENIZ-PASCHOAL, Sandra Regina. *Psicologia do Desenvolvimento: Contribuições para a Formação e para a Atuação Fonoaudiológica*. In: GIACHETI, Célia Maria; GIMENIZ-PASCHOAL, Sandra Regina. **Perspectivas em Multidisciplinares em Fonoaudiologia: da Avaliação à Intervenção**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. p. 197-222.

DOI: <https://doi.org/10.36311/2013.978-85-7983-452-3.p197-222>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO E PARA A ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

Sandra Regina GIMENIZ-PASCHOAL

INTRODUÇÃO

Neste capítulo são tratados elementos históricos relativos à Psicologia do Desenvolvimento, como também a relação e a importância da sua contribuição para a Fonoaudiologia, em especial para a formação do fonoaudiólogo e sua atuação em instituições de saúde, educação e na comunidade.

Ao trazer à luz alguns elementos históricos e tecer considerações integrando a Psicologia do Desenvolvimento e a Fonoaudiologia, espera-se contribuir para um melhor entendimento do ser humano e de suas peculiaridades. Além disso, ao acrescentar o relato de experiências que essa docente tem realizado em atividades de formação ligadas ao curso de Fonoaudiologia, da Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Marília, pretende-se fornecer subsídios para a formação de fonoaudiólogos e respectiva atuação, voltada ao cuidado com o desenvolvimento saudável e integral do ser humano.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Para tratar da Psicologia do Desenvolvimento numa perspectiva histórica, serão abordados alguns conceitos que balizam sua constituição e sua trajetória como área de conhecimento até o momento atual, os quais permitem visualizar aspectos ligados à evolução da área. Também serão

retomadas algumas questões e controvérsias que têm sido permanentemente debatidas entre teóricos e pesquisadores desenvolvimentistas.

Em relação ao desenvolvimento humano, autores têm trazido diferentes conceituações que, conforme a época em que foram descritas, sinalizam os aspectos que estavam sendo priorizados.

Pikunas (p. 24)¹ indicou que o desenvolvimento humano “pode ser mais claramente entendido como uma série de mudanças sequenciais em um organismo, levando-o à sua maturidade”. Inclui mudanças “metabólicas, incrementos estruturais, desdobramentos de funções e aumento em realização como resultado de experiência”.

De acordo com Cória-Sabini (p. 9)², “o desenvolvimento humano é um processo longo e gradual de mudanças. Nesse processo, cada pessoa, à sua maneira e no seu tempo, dá sentido à sua vida”.

O desenvolvimento humano, conforme indicado por Dessen e Costa Júnior (p. 11)³, representa “uma reorganização contínua dentro da unidade tempo-espço, que opera no nível das ações, percepções, atividades e interações do indivíduo com seu mundo”. O processo de desenvolvimento não poderá ser compreendido se não forem considerados os contextos físico, social, histórico e cultural em que ocorrem as transformações da pessoa.

Essas definições de desenvolvimento humano permitem visualizar que, aos poucos, foram sendo incorporados aos conceitos aspectos temporais, processuais e contextuais, os quais refletem a evolução de dimensões teóricas e práticas da área.

No que se refere às conceituações de Psicologia do Desenvolvimento humano, de acordo com Rappaport, Fiori e Davis⁴, ela representa uma abordagem para se compreender a criança e o adolescente por meio da descrição e da exploração das mudanças psicológicas pelas quais as crianças passam no decorrer do tempo.

Para Biaggio⁵, a Psicologia do Desenvolvimento Humano se caracteriza pelo interesse em estudar mudanças do comportamento que ocorrem no decorrer de um longo período, bem como em períodos de rápida transição e de instabilidade.

Shaffer (p. 2)⁶ indica que se trata da “área da Psicologia voltada a identificar e explicar as mudanças e continuidades vividas por indivíduos ao longo do tempo”.

Esses conceitos de Psicologia do Desenvolvimento humano permitem entrever que, anteriormente, a criança e o adolescente eram mais investigados, o que foi sendo ampliado para incluir o estudo do desenvolvimento do ser humano em todo o seu ciclo de vida.

Segundo Cória-Sabini², são três os principais objetivos da Psicologia do Desenvolvimento: o primeiro envolve a descrição da gênese das condutas psicomotoras, afetivas, cognitivas e sociais e do processo de mudança destas condutas ao longo da vida; o segundo refere-se à descoberta dos fatores, mecanismos e processos responsáveis pelo aparecimento das condições e das mudanças; o terceiro objetivo refere-se ao estabelecimento de períodos críticos do processo de desenvolvimento.

Em relação à ciência do desenvolvimento, Dessen e Costa Junior (2005)³ afirmam que uma de suas tarefas básicas é a compreensão de como o comportamento do indivíduo entra em contato com outras dimensões “significativas do seu entorno, além de descrever as características desses contatos, que são relevantes para o desenvolvimento, para a manutenção dos estados de saúde ou para a aquisição de novas condições patológicas” (p.11). Acrescentam que se deve adotar um paradigma caracterizado por ser relativista, integrador e contextual, além de valorizar a cultura e os contextos sociais do desenvolvimento humano. Também deve permitir a ênfase interdisciplinar e aglutinar os mais diversos métodos de investigação.

Os objetivos relatados permitem, ainda, identificar uma ampliação do escopo da Psicologia do Desenvolvimento no decorrer de sua história.

Aspesi, Dessen e Chagas⁷ ressaltam que a Psicologia do Desenvolvimento, enquanto disciplina científica, deriva de teorias da área, vigentes até metade do século XX. Nesta perspectiva, o desenvolvimento foi organizado em estágios evolutivos, enfatizando aspectos distintos do desenvolvimento humano.

Diferentes vertentes teóricas e seus principais expoentes — como a psicanalítica com Freud, a comportamental com Skinner, a humanista com Rogers, a bioecológica com Bronfenbrenner, dentre outras —

contribuíram para o avanço da Psicologia do Desenvolvimento e de outras áreas, mantendo-se férteis alguns postulados teóricos, incluindo os de Piaget e os de Vygotsky.

Entretanto, conforme assinalam Aspesi, Dessen e Chagas⁷, a partir de meados do século XX, tem surgido um novo paradigma nas ciências naturais e sociais que tem se consolidado como paradigma para o século XXI. Assim, na atualidade, a Psicologia do Desenvolvimento tem sido melhor circunscrita como uma ciência. A Ciência do Desenvolvimento Humano “se refere ao conjunto de estudos interdisciplinares sobre fenômenos do desenvolvimento humano” (p 22)⁷, compondo-se de uma síntese de teorias psicológicas, sociais e biocomportamentais.

Essa conceitualização mais recente remete a uma ampliação considerável da área, incluindo o entendimento de que mudanças no curso de vida precisam ser entendidas no conteúdo, na forma e no processo de desenvolvimento individual, impulsionadas em parte pela mudança do indivíduo, assim como pelas forças sociais, bem como em parceria com diferentes áreas do conhecimento.

Apesar de se usar a terminologia Psicologia do Desenvolvimento, este capítulo incluirá a sua perspectiva histórica como ciência do desenvolvimento humano.

No percurso histórico da Psicologia do Desenvolvimento, algumas questões se colocaram como polêmicas. Uma delas se refere ao papel da hereditariedade e do meio ambiente. Entende-se por hereditariedade a dotação genética dos pais biológicos, e entende-se por ambiente o mundo de fora das pessoas, que se inicia no útero. Entre os estudiosos do desenvolvimento humano, tem sido por vezes acalorado o debate acerca das contribuições da hereditariedade e do meio ambiente para o desenvolvimento humano. Discute-se em relação ao peso que cada um destes aspectos pode conferir ao entendimento das mudanças que ocorrem e em quais destas vertentes se devem intensificar os investimentos teóricos e práticos, com vistas a obter contribuições mais significativas em relação ao desenvolvimento humano. Embora a maioria das abordagens teóricas inclua ambos os aspectos, algumas têm enfatizado um ou outro, como as que se voltam mais aos aspectos biológicos do desenvolvimento ou se debruçam mais sobre os aspectos culturais.

Outra questão importante é a que se refere à atividade e à passividade. O debate gira em torno de se e o quanto as crianças contribuem ativamente para o próprio desenvolvimento ou se, ao invés disso, são recipientes vazios influenciáveis. Os teóricos e pesquisadores, dos mais antigos aos mais atuais, têm feito considerações que pesam ora mais a favor das contribuições ativas do ambiente sobre os indivíduos, ora não. Também se ressalta que a questão deve ser vista de acordo com momento em que se focaliza a influência. Ou seja, quanto mais a investigação se dirigir para o início da vida, mais efetivas serão as influências ambientais e mais passivo será o indivíduo; e quanto mais tardiamente, serão mais fortes as influências culturais e mais ativo será o ser humano. Entretanto, alguns teóricos, de abordagens mais voltadas para a cultura, argumentam que as influências são substanciais em todo o curso de vida e sempre o indivíduo está contribuindo ativamente, como um ator competente, para o seu desenvolvimento.

Não menos polêmicas são as questões da continuidade e descontinuidade. Discute-se em relação à natureza das mudanças que ocorrem no ciclo de desenvolvimento e qual o peso de sua influência em termos de serem qualitativas e descontínuas ou quantitativas e contínuas. As mudanças qualitativas são aquelas que transformam os indivíduos fundamentalmente diferentes em relação ao que eram antes; são mudanças na estrutura, na organização (como a mudança da comunicação não verbal para a verbal). As mudanças quantitativas são graduais, sem transformações súbitas. A descontinuidade se refere às mudanças abruptas, cada uma levando a níveis mais avançados de funcionamento. A continuidade se refere a um processo de adição, levando aos poucos a uma curva discreta de crescimento.

Debate-se também sobre as influências a partir de eventos normativos e não normativos. Eventos normativos são aqueles que ocorrem de modo semelhante para a maioria das pessoas de um grupo, e podem ser biológicos ou sociais. Um exemplo de evento normativo biológico é a puberdade, e de evento normativo social é a entrada para a educação formal. Os eventos não normativos são aqueles incomuns, que têm grande impacto sobre a vida dos indivíduos, ou seja, eventos atípicos ou eventos típicos em momentos atípicos. Um exemplo de evento não normativo

atípico é um acidente; e um exemplo de evento não normativo típico, em momento atípico, é o casamento no início da adolescência.

As questões polêmicas, com maior ou menor ênfase, têm continuado. Entretanto, de acordo com Aspesi, Dessen e Chagas⁷, o estudo da natureza das características universais, das combinações complexas entre ontogenia e filogenia e dos comportamentos sociais e culturais, é de suma importância para compreender o desenvolvimento humano. Adotar investigação com uma orientação sistêmica, sob uma ótica interdisciplinar, usando metodologias mais adequadas à natureza e à complexidade dos fenômenos, pode se constituir em caminho promissor para responder às questões sobre o desenvolvimento.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E FONOAUDIOLOGIA

A Psicologia do Desenvolvimento, tal como o percurso de outras áreas da ciência moderna, encontrava-se isolada de outras disciplinas, da própria Psicologia, como a Psicologia Social e a Psicologia Clínica, bem como de outras áreas afins, como a Genética e a Fisiologia. A partir da segunda metade do século XX, cresceram gradativamente as críticas relativas a várias áreas, por terem fragmentado o conhecimento e criado subespecializações que não mais se interligavam na busca do entendimento integral do fenômeno. Esse panorama contribuiu para passar a se tratar o desenvolvimento humano sob uma ótica pluralista, permitindo a coexistência de explicações de naturezas teóricas diversas. Considerar o desenvolvimento como um processo dinâmico e complexo de interações também favoreceu o surgimento de uma perspectiva integradora para se estudar os fenômenos do desenvolvimento, incluindo os pontos de vista de várias áreas.

A perspectiva para a integração com outras disciplinas pode ser tomada como aspecto favorecedor para sua interface com a Fonoaudiologia, sobretudo considerando as peculiaridades desta área do conhecimento.

De acordo com a Lei nº 6.965, de 09/12/1981, que dispõe sobre a regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo, compete a este profissional: pesquisar, prevenir, diagnosticar, habilitar, reabilitar e aperfeiçoar a comunicação humana e seus distúrbios. Além disso, é da

competência do Fonoaudiólogo, dentre várias outras, participar de equipes de diagnóstico e de equipes de orientação e planejamento escolar, bem como colaborar em assuntos fonoaudiológicos ligados a outras ciências

Desde sua constituição como profissão, portanto, é possível visualizar a pertinência da integração e interface da Fonoaudiologia com a Psicologia do Desenvolvimento. As peculiaridades da formação e da atuação acrescentam clareza em relação a esta interface.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Fonoaudiologia⁸, o perfil do formando/egresso e do profissional em Fonoaudiologia inclui uma formação humanista, generalista, crítica e reflexiva. A formação do Fonoaudiólogo tem como objetivo dotar o profissional de conhecimentos requeridos para exercer competências e habilidades gerais e específicas. Como habilidades gerais, devem ter a competência de aprender continuamente, no decorrer de sua formação e atuação profissional, ou seja, devem aprender a aprender e ter compromisso e responsabilidade com sua educação e com o treinamento/estágios das outras gerações de profissionais. Dentre as habilidades específicas, deve compreender a constituição do humano, o psiquismo, as relações sociais, a aprendizagem e a linguagem, sendo o estudo deste processo considerado condição para compreender a gênese e a evolução das alterações fonoaudiológicas. Além disso, a formação deve permitir competências para desenvolver, participar e/ou analisar atuação profissional de natureza disciplinar, multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, bem como situar a Fonoaudiologia em relação às outras áreas do saber que compõem e compartilham a formação e a atuação fonoaudiológica.

As Diretrizes Curriculares⁸ ainda indicam que conteúdos essenciais no currículo de graduação em Fonoaudiologia devem se relacionar com todo o processo saúde-doença de cada pessoa, das famílias e da comunidade, de modo integrado à realidade epidemiológica e profissional. Assim, são indicados como essenciais os conteúdos ligados às ciências humanas e sociais, incluindo a compreensão dos determinantes culturais, sociais, culturais, econômicos, psicológicos, comportamentais, ecológicos, linguísticos, educacionais, éticos e legais.

A Fonoaudiologia é considerada como ciência que tem por objeto o estudo da comunicação e seus distúrbios. Para tanto, “focaliza os processos e aspectos participantes das ações do organismo em ambiente que requeira a comunicação, quais sejam, a linguagem oral e escrita, a articulação dos sons da fala, a voz, a fluência da fala e a audição” (p. 5)⁹.

A Psicologia do Desenvolvimento e a Fonoaudiologia se caracterizam, portanto, com forte componente interdisciplinar, e podem manter uma relação de complementariedade e parceria na produção de conhecimentos teóricos e aplicados que visam ao pleno desenvolvimento humano.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E FORMAÇÃO E ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

A Psicologia do Desenvolvimento tem valorizado o ambiente escolar como de grande influência para o desenvolvimento humano integral.

Em determinado momento da evolução humana, “houve necessidade de criar um espaço e um tempo separado da vida cotidiana para que as gerações se encontrassem” (p. 17)¹⁰, com o objetivo de garantir a transmissão das novas formas de saberes. Assim, surgiu a escola, cuja existência também cumpre um objetivo antropológico importante: garantir a continuidade da espécie. Por meio da socialização com as novas gerações, das aquisições e das invenções que resultam do processo de desenvolvimento cultural da humanidade, se favorece também o desenvolvimento humano¹⁰.

O adulto educador desempenha importante papel, culturalmente determinado, exercendo a função pedagógica de possibilitar a apropriação do conhecimento sistematizado e, portanto, necessita adequar sua ação pedagógica às possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento dos educandos, o que implica em revisar e modificar problemas históricos e atuais de sua formação¹¹.

Dentre as tarefas do educador estão a definição de currículo e a elaboração de seus componentes, às quais são subjacentes a concepção

de ser humano e o papel que a escola deverá ter em seu processo de desenvolvimento¹⁰.

O currículo se relaciona com o desenvolvimento humano, sempre implica em opções que poderão ou não ser favoráveis ao processo de humanização, envolve o conteúdo da área de conhecimento e as atividades necessárias para que o aluno se aproprie desse conhecimento. O avanço de várias áreas que estudam o desenvolvimento humano em toda a sua complexidade traz maior compreensão sobre as implicações para o ensino e a aprendizagem e de como os conhecimentos sistematizados formam a pessoa, integrando-se à sua identidade cultural e à sua personalidade. Ou seja, eles não representam somente uma aquisição individual, mas uma das possibilidades de desenvolvimento que trarão reflexos para a vida em sociedade. Formar a pessoa passa a ser também objetivo de uma educação formal voltada para a humanização. O conhecimento atual sobre o desenvolvimento, sobretudo dos jovens, permite ampliar a concepção de currículo, como sendo os conteúdos, as informações e as atividades humanas. Essas atividades são necessárias para a formação de novas memórias, que fornecerão o suporte para a aquisição de novos conhecimentos e tomadas de decisão para a solução de problemas na vida cotidiana. A aquisição do conhecimento é fruto de um trabalho sistemático, adequado à natureza biológica e cultural do desenvolvimento humano¹⁰. Os cursos de graduação da área da saúde contam com uma história curricular que carece de reflexões, tendo em vista ajustar o processo de ensino e de aprendizagem ao perfil do profissional a ser formado¹².

Os educandos, por sua vez, precisam desenvolver atividades que levem à formulação do conhecimento. Aprender é atividade complexa e, segundo a natureza do conhecimento, exige do ser humano procedimentos diferenciados. Para adquirir o conhecimento formal, “que é mais elaborado do que os outros tipos de conhecimento ao nível das relações e mais abrangente ao nível dos conceitos constituídos, o ser humano precisa realizar formas de atividades específicas, próprias do funcionamento cerebral” (p. 38)¹⁰ e do desenvolvimento cultural. O ensino destas atividades é função da instituição escolar, e desenvolver no aluno a atividade de estudo é parte integrante e fundamental do processo de ensino¹⁰.

O ensino deve propiciar situações que favoreçam a formação de novos conceitos e novas categorias de pensamento, a partir das informações e das experiências novas trazidas pelo professor. Se este processo for adequadamente orientado, o aluno constituirá novos conceitos, instigado pelo novo conhecimento e pela forma como foi conduzida a sua relação com ele. A forma de o aluno entrar em relação com o conhecimento é permeada pela atividade de estudo. É por meio dos procedimentos propostos ao educando, de ação e interação com os conteúdos, que se cria essa relação. Esses procedimentos não são constituídos espontaneamente no ser humano, mas há atividades que são fundamentais para a aprendizagem dos conhecimentos escolares. A atividade de estudo mais essencial à espécie é a leitura e, além dela, as atividades que envolvam observação, registro, organização, relato e comunicação. Elas desenvolvem comportamentos relacionados a perceber, compreender, refletir e expor. Desenvolvem redes neuronais que são base para a formação de conceitos, criação de categorias de pensamento e apropriação de método. O educador deve também usar a observação e o registro em seu processo de ensino e avaliação, e, a partir de uma observação planejada e intencional, poderá ajustar sua metodologia de ensino¹⁰.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Fonoaudiologia⁸, em relação ao projeto pedagógico, o curso deve ter como meta a formação integral do graduando por meio da articulação ensino-pesquisa-extensão. Sua construção deve ser coletiva, centrada no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiada no professor, que tem o papel de facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Além disso, a estruturação do curso deverá garantir uma estreita e concomitante relação entre teoria e prática.

O ensino de graduação do país, e também o de Fonoaudiologia, tem sido permeado por diversas reflexões e movimentações, ancoradas nas mudanças do cenário mais amplo da Educação, a despeito das diferentes concepções filosóficas subjacentes às políticas educacionais. Os cursos têm feito ajustes para cumprir a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, atender às Diretrizes Curriculares Nacionais⁸ para os cursos de graduação e aos exames nacionais para avaliação do ensino superior. Algumas instituições brasileiras têm adotado novas metodologias de ensino, como a problematização e o ensino baseado em problemas, contribuindo para

discussões sobre as características do ensino nos cursos das ciências da saúde e suas repercussões. Os alunos têm mostrado expectativa de ter um ensino mais dinâmico e enriquecedor, embora nem sempre sejam ouvidos ou estejam em condições para realizar uma análise mais profunda do universo em que estão inseridos. Alguns docentes têm analisado aspectos do processo de ensino e aprendizagem em prol da efetividade do ensino, mas geralmente não tem ocorrido uma mobilização coletiva para um empreendimento desta natureza, envolvendo um curso todo de graduação¹³.

A despeito das mobilizações, têm ocorrido dificuldades para a reorganização da estrutura curricular dos cursos, do processo de ensino-aprendizagem e do contexto educativo, tendo em vista o desenvolvimento dos alunos e dos docentes. As políticas públicas de educação, na maioria das vezes, não são previamente discutidas com todos os segmentos envolvidos, não consideram adequadamente a realidade implicada nos contextos educativos e não provêem as condições necessárias para a efetivação das mudanças, desde as que se referem aos recursos humanos até as ligadas à infraestrutura e ao financiamento da educação superior. A estrutura tradicional de transmissão de conhecimento, centralizada no professor, tem sido obstáculo para novas experiências, sobrecarregando o docente e minimizando a ação protagonista dos discentes. Outra dificuldade tem sido a estrutura curricular dos cursos, geralmente com disciplinas estanques e com escassa integração entre teoria e prática. Também não tem ocorrido diferenciação dos cenários de ensino- aprendizagem, o que seria positivo para todos os envolvidos no processo, incluindo a comunidade. Em termos dos conhecimentos produzidos e disseminados na formação inicial, continuada ou permanente, não se têm oferecido subsídios suficientes para uma modificação substancial das dificuldades¹⁴⁻¹⁵.

Entretanto, alternativas têm sido empreendidas até que se amadureça e se efetive um processo mais amplo de mudanças realizadas no âmbito de disciplinas diferentes, em distintos cursos de graduação. Assim, o docente de Fonoaudiologia, preocupado com a tarefa educativa, pode também empreender esforços para desenvolver suas disciplinas estratégias inovadoras em consonância com as mudanças almejadas.

As disciplinas curriculares do curso de graduação em Fonoaudiologia cumprem um papel importante no desenvolvimento de diferentes habilidades, em especial a interação com pessoas das mais diferentes faixas etárias. Entretanto, é comum trabalhar mais tais habilidades nos últimos anos do curso, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação⁸.

Geralmente, nos momentos finais da formação, os graduandos têm acúmulo de tarefas, sobretudo com as atividades que envolvem o processo de atendimentos e supervisões, e responsabilidades inerentes aos pacientes e à sua própria formação. Além disso, nem sempre durante sua formação o graduando tem oportunidades que o auxiliem na integração entre teoria e prática. Assim, seria importante que ele pudesse treinar habilidades desta natureza em disciplinas que ocorrem em anos anteriores ao dos estágios curriculares¹³.

Os aspectos anteriormente arrolados foram os que mobilizaram a realização de diferentes trabalhos dessa docente, desde a primeira turma do curso de graduação.

Um dos esforços iniciais foi realizado junto aos estágios curriculares do curso de Fonoaudiologia, na Clínica-Escola, no sentido de identificar as demandas da Fonoaudiologia em relação à Psicologia, obtendo subsídios para organizar as disciplinas e auxiliar na formação¹⁶⁻¹⁷. Como desdobramentos deste trabalho, procurou-se ampliar o conhecimento da população atendida, consultando-se os prontuários de todos os pacientes atendidos nos diferentes estágios curriculares, em dois momentos do curso, procurando conhecer as queixas e os diagnósticos dos pacientes e a relação com demandas psicológicas. A participação integral nas atividades incluiu dois estágios: um deles, na área de deficiência auditiva, realizou com grupo de pais¹⁸, atendimento aos pacientes e orientações à estagiária para atendimento intenso à família; no outro, na área de Fonoaudiologia educacional, compartilhou as atividades dos estagiários em unidades básicas de saúde e escolas municipais. Essas atividades enriqueceram as discussões em sala de aula e facilitaram o direcionamento das discussões e estímulo para atividades que poderiam ser realizadas nos estágios. Por exemplo: o incentivo e a preparação para adotar atividades lúdicas em

Unidades de Saúde, a partir da sala de espera, para trabalhar a promoção do desenvolvimento de pessoas de todas as faixas etárias.

Outro trabalho realizado em disciplina será detalhado a seguir, no sentido de fornecer subsídios para a realização de levantamentos que permitam identificar possibilidades de atividades a serem empreendidas em disciplinas que facilitem a integração teoria e prática e também a interface entre Psicologia do Desenvolvimento e Fonoaudiologia, tanto na formação quanto na atuação fonoaudiológica.

Com o apoio de graduanda do curso de Fonoaudiologia, essa docente realizou um trabalho¹³ que teve como objetivo analisar aspectos procedimentais e contextuais de uma disciplina do curso de Fonoaudiologia, que abordava conteúdos relativos à Psicologia do Desenvolvimento, e identificar uma estratégia de ensino que favorecesse a integração entre teoria e prática na disciplina.

O estudo foi realizado junto ao curso de Fonoaudiologia, da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Foi alvo de estudo a disciplina obrigatória “Psicomotricidade Aplicada”, do primeiro semestre do 3º ano, ministrada regularmente para uma média de 35 alunos. A ementa estabelecida para a disciplina previa conhecimentos teóricos e práticos. Foram realizados os seguintes procedimentos: 1) uma análise intradisciplinar, examinando o histórico do oferecimento da desde a primeira turma do curso de Fonoaudiologia, no sentido de analisar objetivos, programa e as estratégias utilizadas, bem como as avaliações dos discentes e da docente em relação à disciplina; 2) uma análise entre disciplinas, tomando como referência a disciplina e examinando-a em relação às demais disciplinas do curso, de forma horizontal (considerando disciplinas do mesmo ano) e vertical (de anos distintos); 3) uma análise das características gerais do curso em que a disciplina estava inserida; 4) um balanço das mudanças que seriam necessárias na disciplina, especialmente visando à integração entre teoria e prática; 5) identificação, na literatura, de estratégia que pudesse auxiliar na realização das alterações; 6) caracterização da estratégia em termos de concepções e propostas principais; 7) identificação das possibilidades de adaptação da estratégia para ser testada quando do oferecimento da referida disciplina para uma próxima turma.

Os resultados obtidos serão descritos respectivamente em relação aos procedimentos realizados.

1. A análise intradisciplina apontou que os objetivos e o programa da disciplina ministrada aos alunos, desde a primeira turma do curso de Fonoaudiologia, foram basicamente os mesmos, uma vez que teriam que se manter coerentes com a ementa da disciplina, e esta só poderia ser modificada quando ocorresse alteração curricular (tendo a docente já feito as sugestões de alteração que julgava necessárias) e a estrutura programática consonante com os objetivos. Entretanto, foram sendo realizadas pequenas modificações no conteúdo, adotando-se diferentes temas e autores, que foram mantidos ou substituídos em razão da opinião dos alunos, das opiniões de outros professores do curso e das experiências que, gradativamente, a docente foi tendo no curso. Quanto à forma de trabalhar os conteúdos, experimentaram-se diferentes estratégias, amparadas por iniciativa da docente ou por sugestões apontadas pelos alunos. Tais estratégias envolviam basicamente: vivências de exercícios psicomotores em sala de aula e nos pátios da Faculdade; análises de filmagens, em vídeo, de situações familiares e de atendimentos fonoaudiológicos; sínteses de textos pré-indicados, seminários individuais e por grupos de alunos; entrevistas com professores e profissionais da Fonoaudiologia, sobre temas da disciplina e sua importância para a atuação fonoaudiológica; pesquisas bibliográficas sobre temas da área; trabalho escrito sobre aspectos teóricos e exercícios psicomotores, dentre outras. As apreciações da docente a respeito da disciplina apontaram alguns aspectos favoráveis, no sentido de contribuição para o enriquecimento de conhecimentos e desenvolvimento de algumas habilidades e atitudes que eram necessárias ao aluno e futuro profissional de Fonoaudiologia; e aspectos desfavoráveis, desde a escassez de materiais referentes à área da disciplina em si e de sua integração com a Fonoaudiologia até, e principalmente, a mudança de um padrão mais tradicional de ensino, que pudesse permitir uma postura mais facilitadora pela docente e mais ativa por parte dos alunos, permeada por maior integração teórico-prática. Por exemplo: desde a primeira vez que a disciplina foi oferecida, fez-se a proposta de realização de atividades práticas junto à comunidade, mas

os graduandos não acolheram a proposta, sinalizando uma série de dificuldades que ela poderia lhes trazer, como aumento de atividades diante do pouco tempo que tinham com uma estrutura curricular repleta de disciplinas e leituras. As avaliações feitas pelos graduandos em relação à disciplina, desencadeadas pela própria docente de modo informal no decorrer e/ou no término da disciplina via procedimentos de pesquisa ou realizadas pelo Conselho de Curso de Fonoaudiologia, apontaram percepções peculiares para cada turma de alunos. Elas variavam desde apreciações bastante positivas e de ampla aceitação, sem sugerir alterações, até apontamentos de dificuldades de natureza diversa, para algumas das quais propunham mudanças gerais, como, por exemplo, tornar o ensino mais dinâmico.

2. A análise entre disciplinas do curso, horizontalmente, indicou que, no mesmo semestre em que era ministrada a disciplina, várias outras disciplinas se referiam ao diagnóstico/avaliação de determinadas condições, especialmente da criança. Uma das disciplinas, inclusive, sensibilizava os alunos para o trabalho preventivo com mães e crianças, o que poderia favorecer uma atitude de busca diante de uma situação nova de aprendizado e uma visão ampliada da infância, bem como da fertilidade de atuação educativa em relação a essa fase do desenvolvimento humano. Além disso, verificou-se que, no segundo semestre do mesmo ano, os alunos iniciavam formalmente os estágios curriculares, indo a instituições de saúde primárias, a escolas de educação básica e atuando no Centro de Estudos da Educação e da Saúde (que funciona como uma clínica- escola) para avaliação de casos, estabelecendo assim contatos com pacientes e familiares. Considerando-se tais atividades, julgou-se que o aluno poderia encontrar-se mais preparado se anteriormente tivesse oportunidade de praticar o contato com famílias, realizar entrevistas, fazer interações com crianças, etc., o que não constava nas suas atividades curriculares. A análise entre disciplinas do curso, verticalmente, sinalizou que no primeiro e segundo ano a maioria das disciplinas referia-se a áreas mais básicas, tanto da própria Fonoaudiologia como de outros ramos do conhecimento, pertencentes às áreas das ciências humanas e biológicas, trazendo fundamento para os aprendizados necessários

para os anos posteriores. Também sinalizou que era no 4º ano que o aluno desenvolvia quase que exclusivamente os estágios curriculares, especialmente os terapêuticos, relativos a diferentes áreas de atuação fonoaudiológica, quando lhe eram requeridas diversas habilidades práticas, representando mudança brusca no tipo de repertório que deveria exibir, mostrando a necessidade de mais oportunidades de preparação para essa transição.

3. A análise de algumas características gerais do curso indicou que, desde a criação, ele havia sido pensado como tendo uma ênfase educacional, razão de ter sido criado num campus com predominância de outros cursos da área das ciências humanas, não tendo outro curso das ciências biológicas. Além disso, a população atendida pelo curso abrangia pessoas de todas as idades, porém com predominância da infantil, tanto em atividades de formação internas ou em instituições externas à universidade. Esses dois aspectos parecem se entrelaçar, ou seja, a população infantil tem espaço privilegiado numa perspectiva educacional e é enfatizada para atuação que promova o desenvolvimento integral.
4. Considerando as características históricas do curso, a possibilidade de favorecer a população infantil (a qual, frequentemente, os alunos tinham acesso), o panorama mais geral da educação (que incentivava o uso de metodologias mais ativas de ensino), as necessidades da docente (em relação à própria disciplina e na relação desta com o curso) e as sugestões dos alunos (mais experiências de integração entre teoria e prática), concluiu-se que a disciplina alvo de estudo deveria incluir novas metodologias de ensino-aprendizagem. As alterações na disciplina deveriam recair especialmente em suas estratégias pedagógicas, incluindo vivências reais com pessoas, favorecendo a apropriação dos conhecimentos teóricos da disciplina e tendo a oportunidade de desenvolver habilidades e atitudes que seriam posteriormente requisitadas.
5. Numa busca não exaustiva na literatura, mas direcionada às análises realizadas, encontraram-se duas propostas de Drachenberg e Dolci¹⁹: o "Projeto Alude" e a "Prática de Vivência", que tratavam da descrição e da análise de experiências de ensino das citadas autoras, das quais

a própria docente havia participado enquanto aluna de graduação, o que as tornava familiares e convidativas. Entretanto, a “Prática de Vivência” foi considerada mais adequada aos propósitos de mudança na disciplina e a um contexto mais favorável ao desenvolvimento dos graduandos, sendo por isso escolhida para análise mais pormenorizada.

6. Algumas características importantes foram identificadas na estratégia “Prática de Vivência”: envolvia o aprendizado de conteúdos integrados ao de habilidades importantes para a formação e atuação profissional; previa interações com pessoas e o posterior relato das mesmas; abrangia um conjunto de atividades de campo previamente planejados e encadeados entre si com progressiva dificuldade e complexidade; requeria participação ativa dos alunos com ação e reflexão na e sobre a ação e do professor, que deveria fornecer constantes instruções e *feedbacks* para as atividades dos alunos.
7. As características da estratégia consonantes com as necessidades de alteração da disciplina sinalizaram os seguintes aspectos favorecedores para a adaptação da estratégia no sentido de ser testada na disciplina para uma próxima turma de alunos: era especialmente indicada para disciplinas da mesma natureza daquelas que estavam sendo focalizadas; poderia ser conduzida em um semestre letivo; e envolvia abordagem mais ativa de ensino-aprendizagem.

Concluíram-se alguns pontos: a estratégia encontrada era favorável para a integração entre teoria e prática na disciplina e a interface entre Psicologia do Desenvolvimento e Fonoaudiologia; apresentava coerência com os objetivos de conteúdo e de habilidades definidos para a disciplina; era de viável aplicação; permitiria desenvolver pré-treinamento de diversas habilidades requeridas em outras disciplinas e estágios do curso de Fonoaudiologia; atendia aos anseios da docente em relação à formação e desenvolvimento integral dos alunos e aos objetivos prescritos pelas diretrizes para o curso de Fonoaudiologia, e, portanto, seria adaptada e testada. Além disso, constituía alternativa sugestiva para promover alterações em outras disciplinas de cursos de Fonoaudiologia ou de áreas afins.

A estratégia foi adaptada e aplicada na disciplina prevista²⁰. A docente e os graduandos de Fonoaudiologia compartilharam

experiências exitosas de integração dos conhecimentos da Psicologia do Desenvolvimento e da Fonoaudiologia. Os trabalhos apresentados em eventos, com percepções bastante positivas dos alunos acerca da utilização da estratégia de ensino “Prática de Vivência”, demonstraram a riqueza das atividades práticas com crianças para a formação dos alunos. Observou-se um aprendizado contextualizado de conhecimentos e a aplicação para a promoção de um desenvolvimento saudável das crianças, o que propiciou o crescimento pessoal e de formação da docente, dos discentes e de uma monitora envolvida (fonoaudióloga egressa do curso), bem como benefícios às crianças e suas famílias.

A estratégia foi aplicada para outras turmas do curso²¹, foram avaliados os resultados das aplicações²²⁻²³, equacionadas as implicações das atividades realizadas em relação ao ensino, à pesquisa e à extensão²⁴, investigados os benefícios que as atividades de ensino proporcionaram aos envolvidos, especialmente aos graduandos²⁵, à monitora²⁶, para a população e para o curso de Fonoaudiologia²⁷⁻²⁸.

Algumas dificuldades operacionais com a estratégia foram percebidas pela docente. Um planejamento cuidadoso precisava ser feito, tanto referente à elaboração de instrução e de materiais como de procedimentos necessários à condução e avaliação das atividades. Os *feedbacks* de cada atividade realizada pelo aluno em diários individuais ocupavam grande parte do tempo da docente, o que não foi resolvido nem mesmo com o apoio de uma monitora.

Tais dificuldades levaram a reformulações e impulsionaram a elaboração de novas estratégias de ensino-aprendizagem, junto aos graduandos de Fonoaudiologia, para a mesma disciplina e para outras que substituíram a anterior, mas que também envolviam conhecimentos da Psicologia do Desenvolvimento e/ou de outras áreas da Psicologia a serem integrados com a Fonoaudiologia.

Uma primeira derivação da estratégia foi a realização de atividades lúdicas com crianças da comunidade junto aos seus familiares e em suas residências. Essas atividades apresentaram algumas novas vantagens para a formação e atuação futura do graduando de Fonoaudiologia, pois são poucas as oportunidades de conhecer a realidade das famílias dos pacientes,

bem como de observar o desenrolar do desenvolvimento normal de uma criança em seu ambiente natural. Assim, essa estratégia tem se mantido até o presente, sendo entendida como prévia para outras estratégias mais complexas, como é o caso da “Prática de Vivência” descrita.

Outra estratégia criada incluiu atividades psicomotoras para enriquecer o desenvolvimento infantil das crianças de uma instituição de Educação Infantil pública e as atividades dos profissionais da educação que ali atuavam, bem como oferecer campo de estágio de docência e pesquisa para pós-graduandos orientados pela docente, integrando graduação e pós-graduação. Essa estratégia se mantém até o presente momento, propiciando atividade extremamente rica para todos os envolvidos. Os profissionais da instituição de Educação Infantil têm continuamente registrado o aprendizado e a satisfação com a realização das atividades, as crianças ficam aguardando com expectativa os graduandos e estes têm tido um envolvimento surpreendente e um contexto de aprendizagem diferenciada.

Mais uma estratégia de ensino para a realização de atividades teóricas e práticas dos graduandos em outra disciplina de Psicologia do Desenvolvimento aplicada à Fonoaudiologia foi elaborada, envolvendo idosos em asilo²⁹. Essa experiência complementa a vivência do graduando em relação ao estudo do desenvolvimento humano em todo o ciclo vital. Também os resultados têm sido muito satisfatórios, por isso continua sendo realizada. Com cada turma de graduandos, novidades desafiadoras e enriquecedoras para todos os envolvidos têm ocorrido. Por exemplo: o asilo tem solicitado outros profissionais e atuações para os profissionais da instituição e seus usuários, assim, os discentes e a docente têm sido mediadores na busca de outros parceiros e de alternativas para auxiliar no enfrentamento das demandas sinalizadas.

As estratégias mantidas podem ser ainda entendidas como oportunidades especiais de formação, pois incluem cenários diversificados daqueles em que se realizam as atividades curriculares. Ou seja, algumas turmas do curso, que não têm conseguido estagiar em unidades escolares, em razão de dificuldades criadas pela Lei de Estágios, vêm encontrando nestas instituições uma solução para o problema. Até o momento, não houve oportunidade para todos os alunos realizarem, de forma curricular, atividades com pessoas idosas em instituições.

Atividades também têm sido criadas e aplicadas também na sala de aula³⁰.

Conhecimentos diversificados são necessários para a realização destas atividades que integram teoria e prática e promovem a interface entre a Fonoaudiologia e a Psicologia do Desenvolvimento.

São incluídas informações relativas à pesquisa, considerando os preceitos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 196/96, que os graduandos devem conhecer e aplicar, uma vez que as estratégias se iniciam com a formulação de um projeto acadêmico-científico que é aprovado pela instituição antes do início dos trabalhos. Os contatos são realizados mediante documentos que explicitam os objetivos das atividades e procedimentos que serão realizados, obtendo-se o Termo de Consentimento assinado pelos envolvidos: dos próprios graduandos, dos dirigentes das instituições, dos usuários e, quando é o caso, dos familiares e/ou responsáveis pelas crianças.

Informações de natureza metodológica são também agregadas: observação, questionários e entrevistas, incluindo a preparação para conduzir essas atividades, quando necessário, e para análise dos dados obtidos, tendo em vista fornecer devolutivas às instituições envolvidas e/ou divulgar resultados em outras instâncias.

De forma entremeada aos conteúdos mais classicamente estudados em Psicologia do Desenvolvimento, e que fazem parte da produção cultural da humanidade que deve ser trabalhada nas disciplinas, têm sido inseridas informações sobre a prática de atividades lúdicas e estratégias para realizá-las, bem como para fomentar a comunicação saudável das pessoas nas mais diferentes faixas etárias do ciclo vital. Agrega-se a realização de oficinas de criação de brinquedos a partir de sucatas, pois estes materiais são de fácil acesso aos alunos e à população, favorecendo uma cultura de respeito ao meio ambiente e preservação da natureza, em benefício das gerações atuais e futuras.

Conteúdos e atividades de cunho político pedagógico também são acrescidos, por exemplo, colocando os graduandos a par das Diretrizes Curriculares nacionais para o seu curso de graduação e que se relacionam com a disciplina e as atividades que nela irão realizar.

Outro conjunto de informações acrescido é de natureza ética, assim, aos graduandos são fornecidas e discutidas informações que constam no Código de Ética do Fonoaudiólogo e que permeiam atividades com outras pessoas da comunidade e profissionais, com diferentes tipos de registro, bem como no contato com outros ambientes e instituições, para que já iniciem observância e aplicação.

Outra dimensão de conhecimentos que está sendo preparada para ser inserida se refere a instrumentos de medida e/ou avaliação do desenvolvimento humano, incluindo testes padronizados ou não, privativos do psicólogo ou não, e que podem ser utilizados com pessoas em diferentes momentos do desenvolvimento e populações com características diversificadas. Há lacunas de formação dos graduandos neste âmbito e necessidade de apropriação e compartilhamento do que se tem produzido na Psicologia do Desenvolvimento e em outras áreas da Psicologia. As atividades de integração teórica-prática se constituem em rica oportunidade para o treinamento/uso destes instrumentos, para mediar o diálogo com equipes formadas por diferentes profissionais, em especial das áreas da educação e da saúde.

Há ainda que se acrescentar que, cada vez mais, nas diferentes estratégias, têm sido inseridos conhecimentos teóricos e oportunidades práticas relativas à prevenção de acidentes humanos e promoção da segurança, pois todos os grandes e atuais manuais de Psicologia do Desenvolvimento apontam os acidentes como sério agravo ao desenvolvimento, em todas as faixas etárias. O leitor poderá obter outras informações sobre esse sério problema de saúde pública mundial e pertinente à Fonoaudiologia, em capítulo anterior da docente neste livro.

Diante deste conjunto de informações, faz-se necessária a elaboração de diversos materiais e diferentes procedimentos para serem trabalhados com os graduandos. Por exemplo: elaboração de projetos e respectivos documentos, manuais de instruções aos graduandos para todas as etapas das atividades, mapas de localização das instituições, roteiros iniciais de observação e de entrevista, propostas iniciais de questionários a serem discutidos e finalizados com a turma, materiais de divulgação de instrumentos de medida, etc.

Essas providências podem representar dificuldades operacionais e têm mobilizado outras ações que estão sendo implementadas, como o armazenamento e a organização de materiais e experiências em ambiente virtual de aprendizagem, o que facilitará ao docente a preparação de materiais e procedimentos, bem como o acompanhamento de cada graduando e de todas as atividades que ele realiza, e permitirá ao discente a criação de seu portfólio virtual. A testagem dos ambientes virtuais de aprendizagem pré-existentes mostrou que eles não contemplariam todas as necessidades para esse tipo de empreendimento. Assim, encontra-se em fase de testes um programa especificamente elaborado para a formação de algumas das habilidades envolvidas nas atividades, bem como serão elaborados outros programas.

As estratégias relatadas também devem ser visualizadas como oportunidades de atuação profissional, tanto para docentes que atuam na formação de fonoaudiólogos como para fonoaudiólogos inseridos em instituições de saúde, de educação ou diretamente na comunidade (residências, asilos, conselhos de bairro, etc.). Ainda que integrando conhecimentos relativos à Psicologia do Desenvolvimento e mais voltados para a promoção do desenvolvimento, essas estratégias podem se constituir em campo propício para o despertar de diversas outras possibilidades de atuação e parcerias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente, a Psicologia do Desenvolvimento tem avançado e contribuído para o avanço de conhecimentos na interface com outras áreas e, também, com a Fonoaudiologia.

A ciência do desenvolvimento e a ciência fonoaudiológica são caracteristicamente interdisciplinares e podem ampliar suas mútuas influências adotando perspectivas metodológicas mais integradoras e sistêmicas.

O investimento em oportunidades de integração de ambas as áreas, com trocas de conhecimentos de natureza diversa, pode ocorrer desde as atividades inerentes aos cursos de graduação em Fonoaudiologia e se estender para os mais diversos contextos de formação e de atuação.

Os diferentes momentos do ciclo vital podem ser vistos como momentos especiais para se criar melhores condições para um desenvolvimento saudável da comunicação e para uma vida mais plena, trazendo possibilidades criativas, novas produções de conhecimentos e, quiçá, novos mercados de trabalho e fortalecimento da Fonoaudiologia.

REFERÊNCIAS

1. Pikunas J. Desenvolvimento humano: uma ciência emergente. São Paulo: MacGraw-Hill do Brasil; 1979.
2. Coria-Sabini MA. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ática; 1998.
3. Dessen MA, Costa Junior AL. Introdução. In: _____, organizadores. A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: ARTMED; 2005. p. 11-5.
4. Rappaport CR, Fiori WR, Davis C. Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU; 1981.
5. Biaggio AMB. Psicologia do desenvolvimento. 21ª ed. Petrópolis: Vozes; 2009.
6. Shaffer DS. Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência. São Paulo: Cengage Learning; 2008.
7. Aspesi CC, Dessen MA, Chagas JF. In: Dessen MA, Costa Junior AL, organizadores. A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: ARTMED; 2005. p. 19-36.
8. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 5, de 19 de Fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Fonoaudiologia. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil [Internet]. 2002 mar 04 [acesso em 2010 jul 10]; Sec 1:12. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES052002.pdf>
9. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Áreas de competência do fonoaudiólogo no Brasil. 2ª ed. Brasília: Conselho Federal de Fonoaudiologia; 2007 [acesso em 2010 jul 10]. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/publicacoes/epacfbr.pdf>
10. Lima ES. Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano. In: Beauchamp J, Pagel SD, Nascimento AR, organizadores. _____. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental; 2007. p. 17-55.

11. Belei RA, Gimenez-Paschoal SR, Nascimento EN, Nery ACB. Profissionalização dos professores universitários. *Rev Bras Est Pedag.* 2006;87:401- 10.
12. Belei RA, Gimenez-Paschoal SR, Nascimento EM. História curricular dos cursos de graduação da área da saúde. *Hist Educ.* 2008;12:101-20.
13. Gimenez-Paschoal SR, Oliveira RA. Buscando estratégia de ensino que integre teoria e prática em disciplina de Fonoaudiologia. *Anais da 6ª Jornada de Fonoaudiologia da UNESP de Marília “Dra. Célia Maria Giacheti”*; 2000; Marília. Marília: UNESP; 2000. p. 69-80.
14. Nascimento EN, Gimenez-Paschoal SR. Análises das matrizes curriculares e dos programas das disciplinas e estágios de cursos de fonoaudiologia do Estado de São Paulo. *Dist Comun.* 2008;20:39-49.
15. Nascimento EN, Gimenez-Paschoal SR. Estratégias de avaliação do aluno: uma análise de programas de ensino de cursos de Fonoaudiologia. *Dist Comun.* 2008;20:349-54.
16. Magolo MA, Gimenez-Paschoal SR. Percepções dos alunos em relação às disciplinas de Psicomotricidade e Psicomotricidade Aplicada. *Anais da 4ª Jornada de Fonoaudiologia*; 1998; Marília. Marília: FUNDEP/UNESP de Marília; 1998. p. 52-3.
17. Magolo MA, Gimenez-Paschoal SR. Uso da psicomotricidade em sessões fonoaudiológicas. *Anais da 4ª Jornada de Fonoaudiologia*; 1998; Marília. Marília: FUNDEP/UNESP de Marília; 1998a. p. 54-5.
18. Gimenez-Paschoal SR, Silva MD. Grupo de orientação psicológica aos responsáveis pelos pacientes com deficiência auditiva: tentando integrar ensino e pesquisa. *Anais da 6ª Jornada de Fonoaudiologia da UNESP de Marília “Dra. Célia Maria Giacheti”*; 2000; Marília. Marília: UNESP; 2000. p. 251-5.
19. Drachenberg HB, Dolci IA. *Aventuras pedagógicas com a psicologia*. São Paulo: Edicon; 1996.
20. Gimenez-Paschoal SR, Oliveira RA. Aplicação de estratégia de ensino “Prática de Vivência” em disciplina da graduação em fonoaudiologia: relato de experiência. *Anais da 2ª Jornada de Educação do Interior Paulista*; 2001; Marília. Curitiba: Futuro Congresso e Eventos; 2001. p. 174-5.
21. Gimenez-Paschoal SR, Oliveira RA. Reaplicação da estratégia de ensino “Prática de Vivência” em disciplina da graduação em Fonoaudiologia. *Resumos da 9ª Jornada de Fonoaudiologia*; 2003; Marília [CD-ROM]. Marília: FUNDEPE/UNESP; 2003.
22. Gimenez-Paschoal SR, Oliveira RA. Aprendizado proporcionado por disciplina que incluiu a estratégia ‘Prática de Vivência’: percepções dos

- graduandos. Resumos do 3º Encontro de Educação do Oeste Paulista-Políticas Públicas: Diretrizes e Necessidades da Educação Básica; 2001; Marília. Marília: UNESP; 2001a. p. 61.
23. Gimenez-Paschoal SR, Oliveira RA. Avaliação dos resultados da estratégia de ensino “Prática de Vivência” realizada junto a um curso de graduação em fonoaudiologia. Resumos da 8ª Jornada de Fonoaudiologia; 2002; Marília. Marília: FUNDEPE, 2002. p. 13-4.
24. Gimenez-Paschoal SR, Oliveira RA. Implicações do uso da estratégia de ensino “Prática de Vivência” para o ensino de graduação em fonoaudiologia, para a pesquisa e a extensão de serviços: relato de experiência. Anais da 2ª Jornada de Educação do Interior Paulista; 2001; Marília. Curitiba: Futuro Congresso e Eventos; 2001b. p. 172-3.
25. Gimenez-Paschoal SR, Oliveira RA. Ativação do desenvolvimento integral do graduando em fonoaudiologia: contribuições de uma estratégia de ensino. Resumos da 9ª Jornada de Fonoaudiologia; 2003; Marília [CD-ROM]. Marília: FUNDEPE/UNESP; 2003a.
26. Oliveira RA, Gimenez-Paschoal SR. Monitoria no ensino de graduação em fonoaudiologia: relato de experiência. Resumo do 1º Congresso de Iniciação Científica de Marília: Marília, suas vocações e competências; 2001; Marília. Marília: Fundação de Ensino Eurípedes Soares da Rocha; 2001. p. 21.
27. Gimenez-Paschoal SR, Oliveira RA. Percepções de graduandos da contribuição da estratégia ‘Prática de Vivência’ para as disciplinas do curso de fonoaudiologia. Resumos do 3º Encontro de Educação do Oeste Paulista-Políticas Públicas: diretrizes e necessidades da educação básica; 2001; Marília. Marília: UNESP; 2001c. p. 62.
28. Gimenez-Paschoal SR, Oliveira RA. Contribuições da estratégia ‘Prática de Vivência’ para o curso de fonoaudiologia e vice-versa: percepção discente. Anais da 6ª Jornada de Fonoaudiologia; 2000; Marília. Marília: FUNDEP/UNESP; 2001d. p. 14.
29. Gimenez-Paschoal SR, Gonsales TP. Atividade de integração teórico-prática de disciplina de fonoaudiologia envolvendo idosos: opiniões de graduandos. Anais do 19º Congresso Brasileiro e 8º Internacional de Fonoaudiologia; 2011, São Paulo. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2011;1 Supl.:1656.
30. Gimenez-Paschoal SR, Migotto MO, Guerra KMZ. Ação educativa com graduandos de Fonoaudiologia sobre prevenção de acidentes de trânsito com crianças. Educação e políticas públicas: desafios, reflexos e possibilidades. 1ª ed. Franca (SP): Uni-FACEF, UNESP; 2013. v.1, p. 1358-69.

